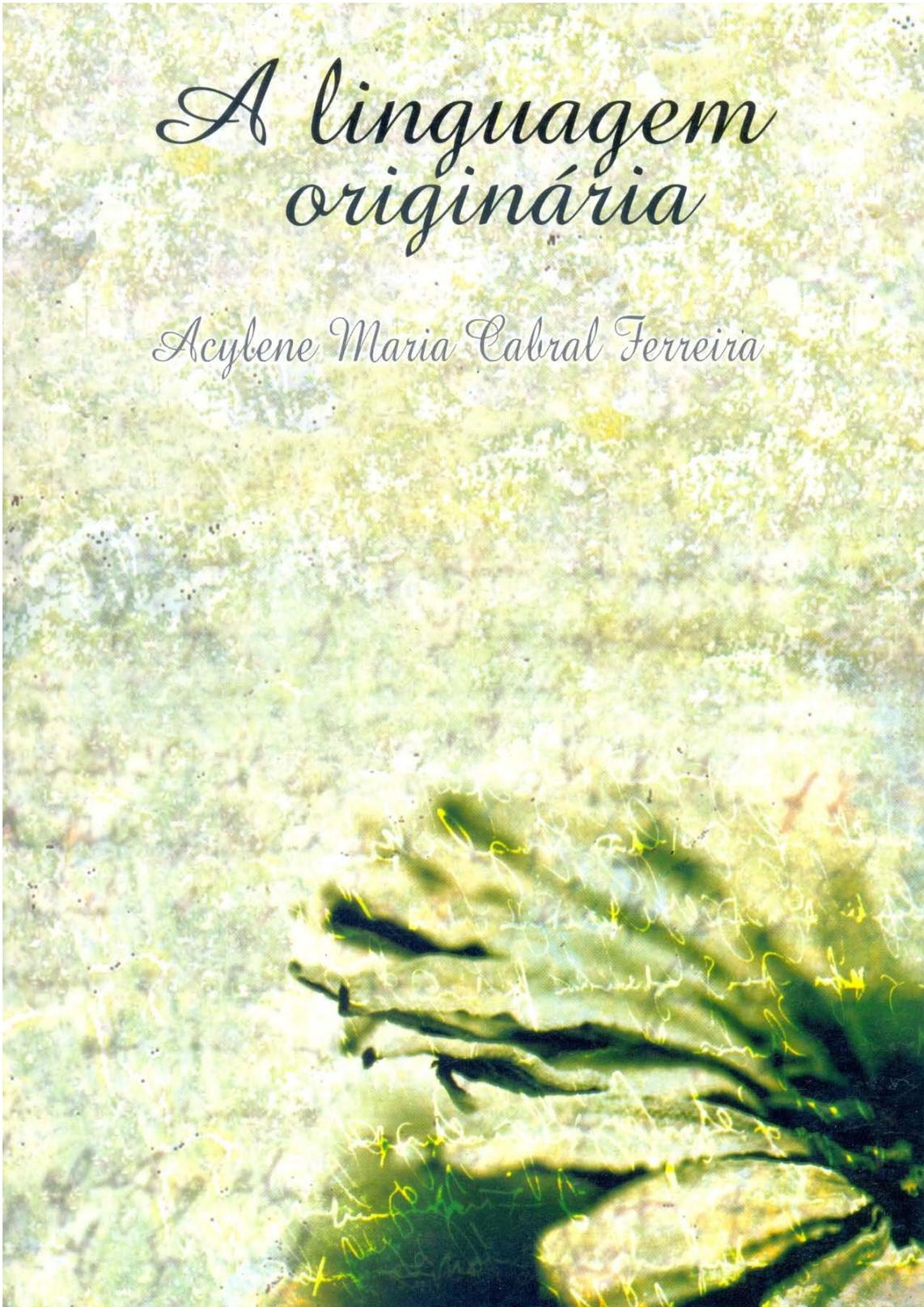


*A linguagem  
originária*

*Acylene Maria Cabral Ferreira*



Copyright © Acylene Maria Cabral Ferreira  
Salvador, BA, Brasil.

**Capa:**

*Gisele Corni*

**Projeto Gráfico e editoração eletrônica:**

*Virginia Oliveira*

**Revisão**

Acylene Maria Cabral Ferreira

*José Carlos B. Sant'Anna*

**Normatização bibliográfica**

*Suehy Cerqueira*

---

F383I

Ferreira, Acylene Maria Cabral

A linguagem originária / Acylene Maria Cabral Ferreira .–  
Salvador: Editora Quarteto, 2007.

184p

ISBN: 85-87243-70-5

1. Filosofia 2. Linguagem – Originária 3. Metafísica I. Acylene,  
Maria Cabral Ferreira

CDU 800/801

---

Todos os direitos desta edição reservados à:

Quarteto Editora

Av. Antonio Carlos Magalhães, 3213 – Edifício Golden Plaza, sala 702 e 1009

40.280-000 – Salvador – Bahia

Telefax; (71) 3353-5364 – Telefone: (71) 3452-0210

[quarteto.livros@compos.com.br](mailto:quarteto.livros@compos.com.br)

[josec.santanna@terra.com.br](mailto:josec.santanna@terra.com.br)

# Sumário

<i>Introdução</i> .....	9
<i>I. Função da linguagem</i> .....	23
<i>I.1 Função predicativa</i> .....	31
<i>I.2 Função semântica</i> .....	41
<i>I.3 Função significativa</i> .....	51
<i>I.4 Conclusão</i> .....	75
<i>II. Exercício da função</i> .....	79
<i>II.1 Uso aglutinador</i> .....	87
<i>II.2 "Uso" criativo</i> .....	102
<i>III. Linguagem originária</i> .....	109
<i>III.1 Linguagem e pensamento</i> .....	130
<i>III.2 Linguagem e silêncio</i> .....	150
<i>Conclusão</i> .....	163
<i>Referências bibliográficas</i> .....	177

*A felicidade é excessiva e cega-nos  
E o homem recua, mesmo um semideus mal consegue dizer  
Os nomes daqueles que com dádivas dele se aproximam.  
Mas grande é o ânimo que eles transmitem e as suas alegrias  
Enchem-lhe o coração e, confundido,  
Ele mal sabe como dispor desses bens,  
Cria, esbanja, e até crê tornar sagrado o profano,  
Porque o toca, louco e bondoso, com a mão que abençoa.  
Sofrem os deuses isto quanto podem; depois são eles  
Que aparecem de verdade e os homens à felicidade e ao dia  
Se habituam e a contemplar os deuses manifestos, a face  
Daqueles desde há muito nomeados como o Uno e o Todo,  
Os que encheram de livre plenitude os peitos silenciados,  
Os únicos capazes de saciar todos os anseios;  
Assim é o homem; quando um bem se apresenta e um deus  
Cuida dele enchendo-o de dons, não o reconhece nem o vê.  
Tem, antes, de sofrer; mas agora quando nomeia o que mais ama,  
Agora, agora têm para isso de nascer palavras como flores.*

*Friedrich Hölderlin*

Capa - criação e arte final: Gisele Corni



**QUARTETO**  
EDITORA